

# Demandas e Contextos da Educação no Século XXI

Karina Durau  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2019

Karina Durau  
(Organizadora)

# Demandas e Contextos da Educação no Século XXI

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Karine de Lima

**Revisão:** Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D371 Demandas e contextos da educação no século XXI [recurso eletrônico] / Organizadora Karina Durau. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Demandas e Contextos da Educação no Século XXI; v. 1)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-7247-082-7  
DOI 10.22533/at.ed.827190402

1. Educação. 2. Ensino superior – Brasil. I. Durau, Karina.  
CDD 378.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Demandas e contextos da educação no século XXI” apresenta um conjunto de 62 artigos organizados em dois volumes, de publicação da Atena Editora, que abordam temáticas contemporâneas sobre a educação no contexto deste século nos vários cenários do Brasil. No primeiro volume são apresentados textos que englobam aspectos da Educação Básica e, no segundo volume, aspectos do Ensino Superior.

Práticas pedagógicas significativas, avaliação, formação de professores e uso de novas tecnologias ainda se constituem como principais desafios na educação contemporânea. São tarefas desafiadoras, porém que atraem muitos pesquisadores, professores e estudantes que buscam discutir esses temas e demonstram em suas pesquisas que o conhecimento sobre todos os aspectos que envolvem os processos de ensino e de aprendizagem na Educação Básica e no Ensino Superior requerem uma prática pedagógica reflexiva. Muitas pesquisas indicam que cada grupo de docentes e discentes, em seus contextos social e cultural, revelam suas necessidades e demandam uma reelaboração sobre concepções e práticas pedagógicas para os processos de ensino e de aprendizagem.

Nessa perspectiva, o volume I desta obra é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se aplicam aos estudos de toda a complexidade que envolve os processos de ensino e de aprendizagem da Educação Básica, incluindo reflexões sobre políticas públicas voltadas para a educação, práticas pedagógicas, formação inicial e continuada de professores, avaliação e o uso de novas tecnologias na educação.

Já o volume II é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se interessam pelas demandas do Ensino Superior, como a relação entre a teoria e a prática em diversos cursos de graduação, seus processos de avaliação e o uso de tecnologias nesse nível da educação.

Assim esperamos que esta obra possa contribuir para a reflexão sobre as demandas e contextos educacionais brasileiros com vistas à superação de desafios por meio dos processos de ensino e de aprendizagem significativos a partir da (re) organização do trabalho pedagógico na Educação Básica e no Ensino Superior.

Karina Durau  
(Organizadora)

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO ESTADO DO AMAZONAS	
Felipe Lopes de Lima Jeanne Araújo e Silva Lúcia Regina Silva dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
A PRÁTICA DIDÁTICA E PEDAGÓGICA DIANTE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	
Nadja Regina Sousa Magalhães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
PROJETO PEDAGÓGICO INOVADOR EM UMA ESCOLA PÚBLICA: O PAPEL DO CONHECIMENTO E DO PROFESSOR	
Maria Cecília Sanches	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
INFÂNCIA E DESCOLONIZAÇÃO: EMANCIPAÇÃO COMO ENCONTRO OU ROMPIMENTO ENTRE ADULTOS E CRIANÇAS?	
Antonio Gonçalves Ferreira Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>40</b>
PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CEMEI VISCONDE DE ITABORAÍ	
Alexandra de Souza Silva dos Santos Simone de Oliveira da Silva Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>55</b>
IMPLEMENTAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERESSE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE VIÇOSA – MG	
Andreza Teixeira Guimarães Stampini Maria de Lourdes Mattos Barreto Naise Valeria Guimarães Neves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904026</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>63</b>
ONLINE OU OFFLINE? VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS: A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERNOS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Aparecida do Nascimento Soares da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904027</b>	

**CAPÍTULO 8 ..... 67**

O BRINCAR E O LETRAMENTO COMO POSSIBILIDADE DE SANAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Miriam Paulo da Silva Oliveira  
Rosilene Pedro da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.8271904028**

**CAPÍTULO 9 ..... 74**

A ESCOLARIZAÇÃO DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA E O TRABALHO DIDÁTICO

Paulo Eduardo Silva Galvão

**DOI 10.22533/at.ed.8271904029**

**CAPÍTULO 10 ..... 84**

A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM OLHAR DO PROFESSOR SOBRE O ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INCLUSO

Maria José de Souza Marcelino  
Maria José Calado Souza

**DOI 10.22533/at.ed.82719040210**

**CAPÍTULO 11 ..... 97**

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: NÍVEIS DE ESTRESSE DOS DOCENTES FRENTE À INCLUSÃO

Andréa Santana  
Eliane Aparecida Mendonça  
Franciele Viviane Ismarsi  
Nayara Leticia Gonçalves  
Suzana Barbosa Nicolau  
Rádila Fabricia Salles

**DOI 10.22533/at.ed.82719040211**

**CAPÍTULO 12 ..... 120**

PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE FORMADORES EM LENTE MULTIFOCAL: FORMANDO ME FORMO, ME INFORMO, ME RECONSTRUO...

Sueli de Oliveira Souza  
Simone Albuquerque da Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.82719040212**

**CAPÍTULO 13 ..... 131**

EDUCAÇÃO DO CAMPO E O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Luzanira de Deus Pereira da Silva  
Regina Aparecida Marques

**DOI 10.22533/at.ed.82719040213**

**CAPÍTULO 14 ..... 140**

FORMAÇÃO CONTINUADA E AUTONOMIA PROFISSIONAL À LUZ DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

Michelle Castro Silva

**DOI 10.22533/at.ed.82719040214**

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>147</b>
HABILIDADES DE REFLEXÃO FONOLÓGICA E ALFABETIZAÇÃO: SABERES E FAZERES INCORPORADOS À AÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DE ALFABETIZADORAS	
Edeil Reis do Espírito Santo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>162</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LITERATURA NO ENSINO A DISTÂNCIA	
Giselle Larizzatti Agazzi	
Maria Teresa Ginde de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>172</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E USO DE TIC: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Rosana Maria Luvezute Kripka	
Lori Viali	
Regis Alexandre Lahm	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>183</b>
A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE EM CICLOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O DIREITO À EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Regina Aparecida Correia Trindade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>196</b>
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE UBERABA/MG/BRASIL	
Eliana Cristina Rosa	
Daniel Omar Arzadun	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>214</b>
DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MIRASSOL D'OESTE – MT	
Cláudia Lúcia Pinto	
Geovana Alves de Lima Fedato	
Valcir Rogério Pinto	
Julio Cezar de Lara	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>233</b>
A PERSPECTIVA DISCENTE RELACIONADA AO USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS NO AMBIENTE ACADÊMICO	
Carla Oliveira Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>245</b>
O BLOG COMO SUPORTE DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Manoel Guilherme De Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040222</b>	

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>254</b>
SALA DE AULA INVERTIDA COM WHATSAPP	
Ernane Rosa Martins	
Luís Manuel Borges Gouveia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>264</b>
USO DO WHATSAPP NO COTIDIANO DAS PESSOAS IDOSAS: LETRAMENTO DIGITAL NA INTERAÇÃO COMUNICATIVA	
Estêvão Arruda Borba Santiago Guimarães	
Zuleide Maria de Arruda Santiago Guimarães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>274</b>
AS FASES DA GESTÃO DE PROJETOS APLICADAS À PRODUÇÃO ÁGIL DE CONTEÚDOS EDUCACIONAIS ONLINE	
Felipe Paes Landim	
Marcos Andrei Ota	
Jane Garcia de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>283</b>
BALEIA AZUL E 13 REASONS WHY: ATÉ QUE PONTO A INTERNET INTERFERE NA IDEIAÇÃO SUICIDA?	
Júlia Sprada Barbosa	
Giovana Chaves Mendes	
Marina Dilay de Oliveira	
Matheus Novak Corrêa	
Nathalia Akemi Shimabukuro	
Cloves Antonio de Amissis Amorim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040226</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>291</b>
PRÁTICAS EDUCATIVAS NA REDE FEDERAL: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Tatiana Das Mercês	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040227</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>305</b>
ESTILOS DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS E JOVENS E A METODOLOGIA DOS EPISÓDIOS DE APRENDIZAGEM SITUADA	
Monica Fantin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040228</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>318</b>
LETRAMENTO LITERÁRIO E INTERSEMIOSE: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM A PARTIR DA POESIA DE GREGÓRIO DE MATOS	
Marta da Silva Aguiar	
Dayane Gomes da Silva Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040229</b>	

**CAPÍTULO 30 ..... 331**

MULTILETRAMENTOS COM GÊNERO NOTÍCIA: DO IMPRESSO AO DIGITAL

Cristiane Coitinho de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.82719040230**

**CAPÍTULO 31 ..... 342**

ALUNOS DA TURMA “E”: REFLEXÕES E INFLEXÕES SOBRE ESTIGMATIZAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

Laertty Garcia de Sousa Cabral

Gabriel Ginane Barreto

Ângela Cristina Alves Albino

**DOI 10.22533/at.ed.82719040231**

**CAPÍTULO 32 ..... 352**

AVALIAÇÃO EXTERNA – PERSPECTIVA DE CONTRIBUIÇÃO À APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL RITA PAULA DE BRITO

Maria Zilmar Timbó Teixeira Aragão

Silvany Bastos Santiago

**DOI 10.22533/at.ed.82719040232**

**CAPÍTULO 33 ..... 363**

ESTUDO SOBRE A CORREÇÃO DAS AVALIAÇÕES BIMESTRAIS APLICADAS NA EEEP RAIMUNDO SARAIVA COELHO APARTIR DA UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA GRADECAM

Maria Francimar Teles de Souza

Rosa Cruz Macêdo

José Oberdan Leite

Antônia Lucélia Santos Mariano

Renata Eufrásio de Macedo

Dennys Helber da Silva Souza

**DOI 10.22533/at.ed.82719040233**

**CAPÍTULO 34 ..... 374**

ANÁLISE DA REPROVAÇÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO INTERIOR DE GOIÁS

Joceline Maria da Costa Soares

Karolinny Gonçalves Guida

Luciana Aparecida Siqueira Silva

Christina Vargas Miranda e Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.82719040234**

**CAPÍTULO 35 ..... 382**

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO AVALIATIVO

Wony Fruhauf Ulsenheimer

Eriene Macêdo de Moraes

Taynan Brandão da Silva

Cristiani Carina Negrão Gallois

Vânia Lurdes Cenci Tsukuda

André Ribeiro da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.82719040235**

<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>390</b>
“SOBEJAS PROVAS DE UM PROCEDIMENTO IRREPREHENSIVEL” AGOSTINHO LOPES DE SOUZA – A TRAJETÓRIA DE UM PROFESSOR PRETO NA CIDADE DE CUIABÁ NO FINAL DO SÉCULO XIX	
Paulo Sérgio Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.82719040236	
<b>CAPÍTULO 37</b> .....	<b>401</b>
A IDENTIDADE FEMININA DA JOVEM NEGRA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: AS VEREDAS TRAÇADAS POR AYA	
Maria Letícia Costa Vieira Patrícia Cristina de Aragão	
DOI 10.22533/at.ed.82719040237	
<b>CAPÍTULO 38</b> .....	<b>414</b>
PATENTEANDO AO PÚBLICO: ESCOLARIDADE E TRABALHO, PRESENÇA DE PRETOS E PARDOS NA SOCIEDADE CUIABANA ENTRE OS ANOS DE 1850 E 1890	
Paulo Sérgio Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.82719040238	
<b>CAPÍTULO 39</b> .....	<b>427</b>
PSICOLOGIA ESCOLAR: A PROMOÇÃO DO VALOR DA AMIZADE E AUTOESTIMA COMO ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ÀS ADVERSIDADES DO CONTEXTO ESCOLAR	
Daniela Pereira Batista de Paulo Santos	
DOI 10.22533/at.ed.82719040239	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>438</b>

## IMPLEMENTAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERESSE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE VIÇOSA – MG

**Andreza Teixeira Guimarães Stampini**

Universidade Federal de Viçosa (UFV)  
Viçosa – Minas Gerais

**Maria de Lourdes Mattos Barreto**

Universidade Federal de Viçosa (UFV)  
Viçosa – Minas Gerais

**Naise Valeria Guimarães Neves**

Universidade Federal de Viçosa (UFV)  
Viçosa – Minas Gerais

**RESUMO:** Na educação infantil o professor pode utilizar das atividades lúdicas para desenvolver seu trabalho. Trabalhando com o lúdico, está se respeitando o direito das crianças. Pensando nisso, um grupo de pibidianas do PIBID/EIN da UFV desenvolveu o projeto intitulado: “Reorganização da sala em áreas de interesse”, em uma escola municipal de Viçosa-MG, desenvolvendo-o em quatro turmas, sendo uma de creche (crianças de 3 anos de idade) e três de pré-escola (crianças de 4 a 6 anos de idade), de maneira a trabalhar de forma lúdica. Este artigo tem a finalidade de relatar essa experiência descrevendo o processo de implementação das áreas de interesse na creche. Inicialmente foi feita uma apresentação para as professoras sobre o trabalho com áreas de interesse e, posteriormente, a implementação de três áreas nas salas da pré-

escola e seis áreas na creche. Conclui-se que a possibilidade de planejar, executar e avaliar o trabalho realizado com as áreas de interesse foi um exemplo de experiência que o PIBID pôde proporcionar e que permaneceu na instituição de educação infantil.

**PALAVRAS-CHAVES:** Educação Infantil, Lúdico, Áreas de Interesse.

**ABSTRACT:** In early childhood education the teacher should use play activities to develop his or her work. Working with the ludic, is respecting the right of children. Thinking about this, a group of pibidians from the PIBID / EIN of the UFV, the project “Reorganization of the room in areas of interest”, in a municipal school in Viçosa-MG, 3 years old and three years old, in a way playful work. This article aims to report an experience of the process of implementation of the areas of interest in the day care center. Initially it was a presentation for teachers about working with areas of interest and, later, an area of activity in the pre-school rooms and six areas in the nursery. We conclude the possibility of planning, executing and evaluating the work carried out as areas of interest for an example of experience that is PIBID and the implementation of a child education policy.

**KEYWORDS:** Infantile Education, Playful, Areas of Interest.

## 1 | INTRODUÇÃO

Na educação infantil deve-se trabalhar com as crianças proporcionando seu desenvolvimento integral e, para isto, o professor necessita trabalhar com metodologias que possam favorecer este processo de desenvolvimento e um aspecto a ser considerado é o próprio ambiente físico.

Uma maneira de se trabalhar na educação infantil é por meio da atividade lúdica. Segundo Santos, Resende e Calegario (2004, p. 47), “lúdico refere-se a brinquedos, brincadeiras e jogos”. Para se trabalhar de forma lúdica, o professor deverá contar com o apoio de jogos, brincadeiras e brinquedos. Para Macedo, Petty e Passos (2000), definir o objetivo de se trabalhar com o jogo é essencial para que o professor saiba como trabalhar e, assim, dar sentido as suas atividades.

Na sala ambiente não basta ter somente estes recursos pedagógicos, uma vez que os mesmos devem estar ao alcance e disponíveis às crianças e organizados de maneira a propiciar a autonomia das crianças. Segundo Kishimoto (2003, p. 23), o jogo no ambiente escolar é “uma mistura da ação lúdica e a orientação do professor visando a objetivos como a aquisição de conteúdos e o desenvolvimento de habilidades e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento integral da criança”.

A partir dessas premissas e tendo como referencial a organização do ambiente interno e externo em áreas ou centros de interesse, um grupo de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do subprojeto interdisciplinar Educação Infantil (EIN) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), elaboraram o projeto “Reorganização da sala em áreas de interesse”, na escola municipal de Viçosa - MG onde atuavam. O projeto teve como objetivos: oferecer atendimento individualizado às crianças a partir das áreas de interesse; estimular a participação das crianças nas áreas de interesse; possibilitar que as áreas de interesse fossem organizadas com o envolvimento das crianças e das professoras; propiciar aos professores e a equipe gestora da instituição conhecer sobre as áreas de interesse, e sua relação com o desenvolvimento integral das crianças.

Este artigo tem a finalidade de relatar a experiência da implementação das áreas de interesse na sala da creche da escola municipal de Viçosa-MG, sendo importante compartilhar as estratégias utilizadas para se planejar o trabalho na educação infantil em escolas com limitação de recursos financeiros, além de mostrar a viabilidade da proposta de planejamento de um ambiente lúdico.

## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Os direitos das crianças estão garantidos no Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) e um destes direitos é o de brincar, que é garantido pelo ECA no Capítulo II Art. 16 inciso IV, que diz que “O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: (...)”

IV - brincar, praticar esportes e divertir-se; (...)” (BRASIL, 1990, p. 10).

Para que este direito seja resguardado, a escola necessita oferecer atividades que abranja o brincar. Percebe-se que, ao trabalhar com atividades lúdicas, a instituição de educação infantil consegue cumprir com este direito. Segundo Santos, Resende e Calegario (2004), atividade significa a ação e o movimento e o lúdico faz referência ao jogo, ao brinquedo e a brincadeira.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil,

Para brincar é preciso que as crianças tenham certa independência para escolher seus companheiros e os papéis que irão assumir no interior de um determinado tema e enredo, cujos desenvolvimentos dependem unicamente da vontade de quem brinca (BRASIL, 1998, p. 28).

Pensando nisto, a sala organizada em áreas de interesse possibilita que as crianças escolham onde querem brincar, com quem, o que querem fazer e o papel que querem desempenhar.

Santos, Resende e Calegario (2004) propõem que a sala-ambiente seja organizada com as seguintes áreas: área de blocos, área de brinquedo dramático, área silenciosa, área de ciências, área de artes, área de brinquedo manipulativo. E que o espaço fora da sala tenha área externa descoberta e coberta.

Na área de blocos, as crianças constroem por meio da utilização de blocos, em que estes podem ser feitos de materiais diferentes. Nessa área as crianças são estimuladas em seu desenvolvimento físico-motor, social, afetivo e cognitivo (SANTOS, RESENDE e CALEGARIO, 2004).

Na área de brinquedo dramático, as crianças podem representar papéis sociais, como da família ou da sociedade em que está inserida, podendo trabalhar a socialização, a coordenação motora, o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral. A área pode ser estruturada com: bonecas, fogão, vassoura, roupas, sapatos, perucas, chapéus, e demais materiais que representam o dia a dia da criança na sociedade (SANTOS, RESENDE e CALEGARIO, 2004).

Já na área silenciosa são trabalhadas atividades mais calmas como a contação de histórias, as cantigas de rodas e os diálogos entre as crianças e seus pares, bem como entre as crianças e o professor. Por meio destas atividades as crianças desenvolveram sua criatividade, imaginação, linguagem, vocabulário, conhecimento social, etc. Pode ter nesta área livros, instrumentos musicais, aparelho de som (SANTOS, RESENDE e CALEGARIO, 2004).

Na área de ciências as crianças têm a oportunidade de fazer experiências, que irão despertar a curiosidade, a necessidade de resolver problemas, além de trabalhar a linguagem oral e escrita das crianças, assim como os outros aspectos do desenvolvimento. Pode ter nesta área microscópio, copo, balança, funil, xícara (SANTOS, RESENDE e CALEGARIO, 2004).

Na área de artes as crianças são levadas a expressar seus sentimentos, ideias,

emoções, imaginação, etc. Pode-se trabalhar a coordenação motora das crianças assim como sua linguagem oral e escrita, além de possibilitar a expressão artística das crianças de diferentes maneiras. Podem ser oferecidos materiais como pinceis, tintas, giz de cera, entre outros (SANTOS, RESENDE e CALEGARIO, 2004).

Já na área de brinquedo manipulativo as crianças brincam com diferentes jogos e brinquedos que possibilitam o trabalho da coordenação motora, raciocínio, percepção visual, interação social, resolução de situações-problemas etc (SANTOS, RESENDE e CALEGARIO, 2004).

Na área externa descoberta é necessário espaço para que as crianças possam se expressar de forma livre, como correr, pular, subir, descer além de possibilitar o contato com a natureza. Pode ter brinquedos como balanço, caixa de areia, escorregador, em que possibilita o desenvolvimento motor das crianças (SANTOS, RESENDE e CALEGARIO, 2004).

A área externa coberta é um apoio à sala ambiente e área externa. Nos dias chuvosos pode se trabalhar com as crianças neste local. Este espaço também deve ser amplo, podendo ainda trabalhar atividades de carpintaria, mesa de areia e mesa de água (SANTOS, RESENDE e CALEGARIO, 2004).

De acordo com o exposto, nota-se que é possível trabalhar de forma lúdica por meio das áreas de interesse na educação infantil, resguardando o direito das crianças de brincar e garantir seu desenvolvimento integral.

### 3 | METODOLOGIA

O projeto “Reorganização da sala em áreas de interesse” foi proposto pelas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do subprojeto interdisciplinar Educação Infantil (EIN) da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Este trabalho foi desenvolvido em quatro turmas, sendo uma turma da creche e três turmas da pré-escola. A faixa etária atendida na turma da creche e de três anos e as turmas da pré-escola de quatro anos a seis anos incompletos. O trabalho também envolveu os professores das turmas que o PIBID/EIN atende e a equipe gestora da instituição.

Para cumprir com os objetivos do projeto, levando em consideração a importância desse tema para Educação Infantil e tendo como limitação o espaço físico disponível e os recursos financeiros, foram planejadas nas quatro salas três áreas de interesse, sendo estas: Área Silenciosa, Área de Brinquedo Manipulativo e Área de Artes, sendo que posteriormente as outras áreas poderiam ser implantadas. Além disso, a escola já possuía área externa coberta e descoberta, mas não adequada para a Educação Infantil, não sendo possível nessa etapa mudanças por ser usada por outras turmas do ensino fundamental.

É de fundamental importância mencionar que antes de montarmos as áreas de

interesse nas salas, apresentamos aos professores que atuavam na educação infantil da escola e a equipe gestora da instituição com o tema: “Trabalhando com áreas de interesse: os benefícios e importância para a Educação Infantil”. Além disso, com a roda de conversa tínhamos a intenção de cumprir com um dos objetivos específicos do nosso projeto, ou seja, propiciar aos professores e a equipe gestora da instituição um momento de conhecimento sobre as áreas de interesse, além de terem a oportunidade de ouvir profissionais que trabalham com áreas de interesse para que percebessem a importância e a possibilidade de trabalhar a partir dessa perspectiva. Não obstante, essa roda de conversa teve também outros objetivos além dos descritos nesse artigo.

Depois da atividade descrita, apresentamos o planejamento de trabalho para os professores convidando-os a trabalharem com essa proposta, montando com a ajuda deles e das crianças as três áreas planejadas. O trabalho em equipe proporcionou um momento interessante e significativo para todos, além de cumprir o objetivo de possibilitar que as áreas de interesse fossem organizadas em conjunto.

Após essa etapa de montagem da estrutura física, fomos introduzindo no planejamento a utilização das áreas para as crianças, com os momentos que elas poderiam ser utilizadas, e os tipos de atividades características de cada uma das áreas, quais as maneiras desenvolver as atividades, considerando os limites e possibilidades das crianças. Esta contextualização foi importante para atender o objetivo de oferecer atendimento individualizado às crianças a partir das áreas de interesse e estimulá-las a participar de atividades nessas áreas, além de ajudar os professores a trabalharem com as áreas de interesse.

Para efetivação da proposta, utilizamos os seguintes materiais: Área Silenciosa – livros infantis, revistas, jornais e fichas com história; Área de Brinquedo Manipulativo – jogos da memória, quebra-cabeças, legos; Área de Artes – papel, tesoura, cola, tinta, cartolina, lápis de cor, giz de cera, canetinhas.

#### **4 | RESULTADOS**

Considerando o planejamento proposto para implementação do projeto, as PIBIDIANAS convidaram uma professora do Laboratório de Desenvolvimento Infantil da UFV para coordenar a roda de conversa junto aos professores que atuam na educação infantil da escola e a equipe gestora da instituição, totalizando 26 pessoas.

A participação de todos foi muito intensa, tendo os objetivos alcançados, pois foi proporcionado aos professores e a equipe gestora da instituição um momento de troca de saberes, de conhecimento sobre as áreas de interesse, em que os mesmos puderam conhecer a realidade de uma educadora que trabalha com áreas de interesse. Além disso, perceberam que é possível trabalhar com essa proposta e atender aos requisitos do projeto pedagógico da escola. Os participantes se interessaram pela proposta e consideraram uma boa perspectiva de trabalho na educação infantil.

Contudo, levantaram duas dificuldades: não terem auxiliar de sala para que pudessem atender as crianças em suas individualidades ou em pequenos grupos; a manutenção dos materiais pela escassez de recursos, o que poderia comprometer a efetivação da proposta.

Depois da roda de conversa, cada bolsista conversou com a professora que acompanhava, sendo acordado que as pibidianas, inicialmente, iriam implementar as áreas de interesse nas salas da pré-escola organizadas em: Área Silenciosa, Área de Brinquedo Manipulativo e Área de Artes.

Na creche, a bolsista conseguiu implementar as seis áreas, ou seja, área silenciosa, área de brinquedo manipulativo, área de artes, área de ciência, área de blocos e área de brinquedo dramático. Isso foi possível uma vez que a sala já dispunha de materiais que possibilitaram a implementação das seis áreas. Um fator preponderante que contribuiu para essa implantação foi o interesse da professora em ter todas as áreas de interesse na sala.

Para montagem das áreas de interesse, inicialmente a professora conversou com a direção da escola para que fossem retirados da sala alguns armários que estavam somente ocupando espaço dentro da sala.

Depois que esses armários foram retirados, foi realizada uma roda de conversa explicando as crianças que a sala seria organizada em áreas de interesse e que assim todos poderiam realizar atividades em diferentes lugares, sendo explicado quais seriam essas áreas, exemplificado como elas funcionariam. Posteriormente, a pibidiana e a professora envolveram as crianças na organização da sala em áreas de interesse, sendo um momento de grande participação e empolgação das crianças. Desta maneira, cumprimos o objetivo de envolver crianças, professora e pibidiana na organização da sala em áreas de interesse.

Levou alguns dias até que a sala ficasse realmente organizada em áreas de interesse, uma vez que o trabalho de organização passou por etapas, como separação de materiais e brinquedos, mudança de prateleiras, organização dos brinquedos e materiais, identificação de cada área. Em todas as etapas todos participaram de alguma maneira, ou seja, bolsista, professora e as crianças desempenharam funções para efetivação do projeto.

Quando a sala estava organizada com as seis áreas, iniciamos o processo de trabalhar com o planejamento das atividades nas referidas áreas. Como a professora não tinha experiência em trabalhar nessa perspectiva e as crianças ainda não tinham tido a chance de brincar nas áreas, a bolsista e a professora iniciaram utilizando cada área separadamente, isto é uma área por vez e depois com o tempo fomos disponibilizando mais de uma área por vez até o momento que todas as áreas estivessem disponíveis ao mesmo tempo para uso das crianças.

Foi importante trabalhar dessa maneira, pois as crianças puderam perceber os limites e as possibilidades de cada área, além de perceberem que poderiam brincar nas áreas que estavam disponíveis e mesmo que as outras áreas já estivessem

organizadas, elas não estavam disponíveis para uso pelas crianças. Com esse processo, foi possível alcançar o objetivo de oferecer o atendimento individualizado às crianças a partir das áreas de interesse, além de poder estimular a participação delas nas áreas em pequenos grupos, possibilitando o desenvolvimento da autonomia. Num determinado momento, as áreas de interesse ficaram disponíveis para as crianças brincarem e vivenciarem diferentes experiências em cada área durante o horário da aula.

Antes dessa organização em áreas de interesse, os brinquedos ficavam todos juntos, alguns, como os blocos, ficavam em uma vasilha fechada, dificultando o acesso das crianças, sendo que tudo ficava em uma prateleira e quando as crianças iam brincar com esses brinquedos havia tumulto e muito barulho, e a sala ficava totalmente desorganizada. Após a implementação das áreas de interesse, os brinquedos ficaram organizados, exposto de maneira que as crianças pudessem brincar com aqueles brinquedos quando aquela área estivesse aberta. Os blocos, assim como outros brinquedos, estavam organizados em prateleiras. A partir da reorganização da sala em áreas de interesse as crianças passaram a ter liberdade de escolher qual área brincar, que brinquedo utilizar, sempre respeitando as informações de quais áreas estava disponível, pois em alguns dias da semana alguma área da sala-ambiente não ficava disponível para uso das crianças.

Ao final das atividades as crianças ajudavam a organizar as áreas que foram utilizadas. Além disso, funcionários da escola, como faxineiras, professoras, diretora, vice-diretora, supervisora, passavam em frente da sala e viam as crianças brincando nas áreas de interesse, viam a organização da sala e elogiavam o trabalho que estava sendo desenvolvido pela bolsista e professora.

Diante disso, pode-se perceber que o objetivo geral do projeto foi alcançado na turma da creche e nas duas turmas da pré-escola que tiveram a implementação das áreas de interesse, ou seja, foi possível possibilitar o desenvolvimento integral das crianças e as vivências lúdicas pelas mesmas a partir da reorganização da sala em áreas de interesse.

É de fundamental importância salientar que a avaliação do projeto pelas pibidianas envolvidas, pela supervisora do PIBID/EIN, pelos professores e pela equipe gestora foi muito boa. Todos aprenderam com esse projeto, além de ter contribuído significativamente para escola, professores e, principalmente, para as crianças.

## **5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O PIBID nos permitiu conhecer e vivenciar experiências que contribuíram para nossa formação e, principalmente, realizamos um trabalho que possibilitou integrar teoria e prática e, assim, proporcionar o desenvolvimento integral das crianças nos aspectos físico-motor, afetivo, social, cognitivo e moral, aliando sempre o cuidar e o

educar. E o mais importante: as crianças tiveram oportunidade de brincar livremente se expressando de todas as formas.

A possibilidade de planejar, executar e avaliar o trabalho realizado com as áreas de interesse foi um exemplo de experiência que o PIBID pôde proporcionar tanto para a escola, para os professores, para as crianças e para as pibidianas. Como obtivemos uma boa avaliação do nosso trabalho, além de ter tido a oportunidade de alcançar os objetivos que planejamos, foi muito gratificante percebermos que quando se tem vontade e conhecimento, espaços como esses podem ser montados nas salas, mesmo com carência de recursos materiais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. **ECA**: Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF. 82 p. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)>. Acesso em 17 de junho de 2017.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, Brasília, DF: MEC/SEF, 1998, vol. 1, p. 1-104.

KISHIMOTO, T. M. O jogo na educação. In: KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. cap. 2, p. 13 – 37.

MACEDO, L.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. **Aprendendo com Jogos e situações problemas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 116 p.

SANTOS, M. L. R.; RESENDE, M. M.; CALEGARIO, C. L. L. Atividade Lúdica. In: SANTOS, M. L. R.; RESENDE, M. M.; CALEGARIO, C. L. L. **A Educação Infantil e o Lúdico**: Teoria e Prática. Viçosa: UFV, 2004. Cap. 4. p. 47-49.

SANTOS, M. L. R.; RESENDE, M. M.; CALEGARIO, C. L. L. O Ambiente Físico na Instituição de Educação Infantil. In: SANTOS, M. L. R.; RESENDE, M. M.; CALEGARIO, C. L. L. **A Educação Infantil e o Lúdico**: Teoria e Prática. Viçosa: UFV, 2004. Cap. 1, p. 15 - 32.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-082-7

